



UN Major Group for Children and Youth

childrenyouth.org

Em preparação para a 69ª sessão da Assembleia Geral da ONU, o presidente da Assembleia Geral, John Ashe, convocou um alto painel de balanço para discutir o que foi feito até agora e quais os próximos passos para a Agenda de Desenvolvimento Pós 2015. Os resultados do evento servirão como subsídio para o Relatório Síntese sobre o Pós 2015 do Secretário Geral, Ban Ki-Moon.

Ashe abriu a primeira sessão retomando o relatório final da Rio+20, O Futuro Que Queremos, que dizia que todas as nações devem assumir responsabilidades para o bem-estar das pessoas e do planeta e também declarou que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) devem seguir de onde os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) pararam, levando o progresso para o próximo nível, e dizendo que “não podemos alcançar o novo somente nos apoiando no velho”. Sobre a nova agenda de desenvolvimento, o Presidente afirmou que esta deve ser centrada nas pessoas, deve representar mulheres, jovens, indígenas, idosos e portadores de deficiência para garantir a erradicação da pobreza, além de incluir crescimento econômico inclusivo e melhor uso dos recursos naturais. Ainda foi citada a necessidade de afirmar o estado de direito (rule of law) em níveis nacionais e internacionais com instituições fortes e confiáveis, e de implementar os compromissos de agenda de maneira completa, principalmente em relação à igualdade de gênero e empoderamento da mulher. Ashe terminou sua intervenção pedindo por uma agenda realmente transformadora e que realmente entenda a necessidade da humanidade, e dizendo que o documento final do Grupo de Trabalho Aberto das Nações Unidas sobre o Pós 2015 (disponível em <http://sustainabledevelopment.un.org/focussdgs.html>) está bastante sólido e pronto para ser posto em ação.

Por sua vez, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon começou seu discurso falando de três prioridades a serem cumpridas até o final de 2015: fazer um último esforço para alcançar os ODM, construir uma nova agenda de desenvolvimento baseada no legado dos ODM, e continuar trabalhando para alcançar mudanças climáticas. O Secretário-Geral contou um pouco do que tem sido feito até aqui para a construção da Agenda de Desenvolvimento Pós 2015 e afirmou que o seu relatório síntese irá juntar todos os esforços para facilitar a deliberação de todo esse processo. Além disso, Ban Ki-Moon também reiterou a importância de trabalhar em uma agenda que mostrará o que já alcançamos com os ODM na luta contra pobreza, fome e ignorância, e finalizou desejando prosperidade e dignidade para todos em um mundo em que a humanidade viva em harmonia com a natureza.

Seguiram então discursos de representantes de organismos da ONU, como o Sr. Martin Sajdik, presidente do Conselho Econômico e Social (ECOSOC) que elencou 4 importantes aspectos da nova agenda de desenvolvimento: responsividade, parcerias, implementação e participação das gerações futuras. Sajdik ressaltou a alta significância da *accountability* como meio mais eficaz de alcançar uma agenda realmente centrada nas pessoas. E também sobre o papel crucial da juventude no processo como meio de criar um futuro melhor.

A diretora executiva da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka, falou sobre a igualdade de oportunidades dentro da agenda, e citou a igualdade de gênero como condição primária para alcançar os ODS, para acabar com a pobreza e para atingir paz sustentável. Ela terminou seu discurso dizendo que “essa é uma oportunidade histórica, vamos agarrá-la”. Já o diretor executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) centrou sua fala na importância de meios de implementação efetivos, e que devemos buscar o “futuro que queremos”, e não o “futuro que conseguimos”.

Ahmad Alhendawi, Enviado do Secretário-Geral para a Juventude, também ressaltou o papel dos jovens no processo, dizendo que a voz da juventude foi a mais ressonante na pesquisa Meu Mundo da ONU, e que os jovens não são somente ativistas, são realmente proponentes de melhorias e políticas públicas. Ahmad então sugeriu uma sessão especial na próxima assembleia geral para comemorar os 20 anos do primeiro Fórum Global para a Juventude, que aconteceu em 1995 e que colocou a discussão de políticas para a juventude em evidência, e terminou dizendo que mais do que trabalhar para a juventude, a nova agenda de desenvolvimento deve trabalhar com a juventude.

Duas representantes da sociedade civil também participaram da mesa de abertura: Karen Hamilton, vice-presidente da Unilever, que destacou a importância do setor privado para a construção da agenda e propôs uma parceria entre governos, organizações, academia e negócios para uma agenda mais ambiciosa; e a nossa Debora Souza mostrando a voz da juventude.

Debora foi representando o Grupo de Interesse de Crianças e Jovens da ONU, e seu discurso, montado em conjunto com várias partes interessadas, mostrou os progressos já feitos em relação à juventude e apontou o que ainda é preciso fazer. “Este progresso está longe do que a sociedade civil esperava”, disse. “Direitos da juventude não são só



UN Major Group for Children and Youth

childrenyouth.org

sobre educação e emprego, e nem os recursos do nosso planeta são infinitos”. Debora provocou os presentes dizendo que a juventude viu tomadores de decisão chamar de progresso a destruição dos nossos recursos naturais em nome do consumo em massa, e pediu por uma agenda mais ousada, que garanta o desenvolvimento humano e ambiental de forma sustentável, e que reconheça o direito à comida, além do direitos e da saúde sexual e reprodutivos.

Pediu por mais atenção aos povos indígenas, e reconheceu que os problemas da juventude são complexos, mas nem por isso podem deixar de serem discutidos. Citou também o exemplo da cidade de São Paulo, a maior da América Latina, que está enfrentando uma crise de água sem precedentes, e nem assim as pessoas percebem os impactos da mudança climática. Debora enfatizou o fato que as metas negociadas não são só números e indicadores, mas que tudo isso impacta o dia a dia de muitas pessoas. E terminou dizendo que “vamos trabalhar com vocês (os estados-membros), encorajar e apoiar vocês. Vamos criticá-los e, acima de tudo, vamos responsabiliza-los. Nada sobre a gente sem a gente. Por que estamos aqui, e estamos para ficar!”. O discurso na íntegra está disponível em:

http://childrenyouth.files.wordpress.com/2014/09/mgcy-statement-pga_stocktaking.pdf

ENGLISH

In preparation for the 69th session of the UN General Assembly, the President of General Assembly, Mr. John Ashe, convened a High-Level Stocktaking Event to discuss what has been done so far and what are the next steps for the Post 2015 Development Agenda. The results of this discussions will serve as input for the General Secretary's Synthesis Report on Post 2015.

Mr. Ashe opened the first session resuming Rio+20's final report, The Future We Want, which said that all nations must take responsibility for the welfare of people and the planet and also stated that the Sustainable Development Goals (SDGs) should pick up where the Millennium Development Goals (MDGs) left of, bringing progress to the next level, and saying that "we cannot reach the new by relying on the old." As for the new development agenda, the President said that this should be people-centered, should represent women, youth, indigenous people, the elderly and the disabled to ensure poverty eradication, as well as promote inclusive economic growth and better use of natural resources. Also cited was the need to affirm the rule of law at national and international levels with strong and reliable institutions, and to fully implement the commitments of the agenda, especially in relation to gender equality and women's empowerment. The President ended his speech calling for a truly transformative agenda that really understand the needs of mankind, and saying that the outcome document of the Open Working Group on the Post 2015 Development Agenda (available in <http://sustainabledevelopment.un.org/focussdgs.html>) is solid and ready to action.

In turn, the Secretary-General of the United Nations, Ban Ki-Moon began his speech talking about three priorities to be met by the end of 2015: to make a final push to achieve the MDGs, build a new development agenda based on the legacy of the MDGs, and to continue working to achieve climate change. The Secretary-General talked about what has been done so far for the construction of the Post 2015 Development Agenda and stated that his synthesis report will bring together all the efforts to facilitate the deliberation of this process. Moreover, Ban Ki-Moon also reiterated the importance of working on an agenda that shows what we have already achieved with the MDGs in the

fight against poverty, hunger and ignorance, and wished prosperity and dignity for all in a world where humans live in harmony with nature.

Then followed speeches by representatives of UN agencies, as the one by Mr. Martin Sajdik, president of the Economic and Social Council (ECOSOC) that listed four important aspects of the new development agenda: accountability, partnerships, implementation and participation of future generations. Sajdik emphasized the high significance of accountability as the most effective mean of achieving a truly people-centered agenda. And also the crucial role of youth in the process as a means to create a better future.

The executive director of UN Women, Phumzile Mlambo-NGCuka, spoke on equal opportunities within the agenda, and cited gender equality as a primary condition for achieving the SDGs, to end poverty and to achieve sustainable peace. She ended her speech by saying that "this is a historic opportunity, let us grasp it." And the executive director of the United Nations Environment Program (UNEP) focused his talk on the importance of effective means of



UN Major Group for Children and Youth

childrenyouth.org

implementation, and that we must seek the "future we want", and not "the future we can get".

Ahmad Alhendawi, Envoy of the Secretary-General on Youth, also emphasized the role of young people in the process, saying that the voice of youth was the most resonant at the My World survey, and that young people are not only activists, but really proponents for improvements. Ahmad then suggested a special session at the next General Assembly to celebrate 20 years of the first Global Forum for Youth, held in 1995, which placed the discussion of policies for youth in evidence, and ended by saying that rather than working for youth, the new development agenda must work with youth.

Two representatives of civil society also participated in the opening panel: Karen Hamilton, vice president of Unilever, who stressed the importance of the private sector to build the agenda and proposed a partnership between governments, organizations, academia and business to a more ambitious agenda ; and Debora Souza representing the voice of youth.

Debora was representing the Major Group for Children and Youth, and hwe speech, put together with collaboration from various stakeholders, showed the progress already made in relation to youth and pointed out what we still need to do. "This progress is far from what civil society expected," he said. "Youth rights are not only about education and employment, neither the resources of our planet infinite." Debora provoked those present by saying that the youth saw decision makers call "progress" the destruction of our natural resources in the name of mass consumption, and asked for a bolder agenda that ensures human and environmental development in a sustainable way, and that recognizes the right to food, in addition to sexual and reproductive health and rights.

She called for more attention to indigenous peoples, and recognized that youth problems are complex, but by no means they can stop being discussed. As an example, she emphasized the city of São Paulo, the largest in Latin America, which is facing an unprecedented water crisis, and still people don't realize the impacts of climate change. Debora highlighted the fact that the negotiated goals are not just numbers and indicators, but all this impacts the daily lives of many people. And ended by saying that "we will work with you (the member states), encourage you and support you. We will critique you and, above all, we will hold you responsible. Nothing about us without us. Because we are here, and here to stay".

The full speech is available at: http://childrenyouth.files.wordpress.com/2014/09/mgcy-statement-pga_stocktaking.pdf

